



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE ARTES VISUAIS

GABRIEL ROSSI DOS SANTOS PINTO

ARTES VISUAIS:

abordagens didático - pedagógicas na aprendizagem de crianças do ensino infantil

MACAPÁ-AMAPÁ

2024

GABRIEL ROSSI DOS SANTOS PINTO

ARTES VISUAIS:

Abordagens didático – pedagógicas na aprendizagem de crianças do ensino infantil

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Artes Visuais CAV/DEPLA/UNIFAP, como
requisito para a obtenção do Título de Licenciado
em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Netto
(DEPLA/UNIFAP)

MACAPÁ-AMAPÁ

2024

GABRIEL ROSSI DOS SANTOS PINTO

ARTES VISUAIS:

abordagens didático - pedagógicas na aprendizagem de crianças do ensino infantil

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Artes Visuais
CAV/DEPLA/UNIFAP, como requisito para a obtenção do Título de Licenciado em
Artes Visuais.

Macapá, _____.

BANCA DE AVALIAÇÃO

Prof. Dr. Joaquim Cesar da Veiga Netto
(DEPLA/UNIFAP)
ORIENTADOR

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana
(DEPLA/UNIFAP)
AVALIADOR 1

Prof. Dra. Silva Carla Marques Costa
(DEPLA/UNIFAP)

AVALIADOR 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Aos meus pais Goreth do Socorro Maciel dos Santos e Roseleni José da Silva Pinto que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Agradeço ao meu orientador Joaquim Veiga Netto por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Também agradeço a meu amigo Hendrew Rodrigues que sempre me ajudou com sua vasta experiência desde o início deste projeto de pesquisa.

A todos os meus professores do curso de artes visuais da universidade Federal do Amapá pela excelência da qualidade técnica de cada um.

À todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização desse trabalho.

“A arte é a expressão daquilo que não se pode falar e do
que é impossível ficar calado.”

SHAKESPEARE, William (1864)

RESUMO

O presente trabalho busca um estudo exploratório de caráter qualitativo, que aborda o tema: ARTES VISUAIS: Abordagens didático – pedagógicas na aprendizagem de crianças do ensino infantil. A pesquisa traz um aparato de informações relacionadas a história da educação no Brasil, passando também pelas propostas estéticas do cotidiano, multicultural e trabalho de projetos, além de trazer uma reflexão sobre a importância dos métodos interdisciplinares e o olhar do professor quanto os métodos de avaliação. Para isso, foram utilizados autores como Vygotsky, Dewey entre outros. Pode-se dizer que a pesquisa atingiu seu objetivo, porque trouxe as informações que relatam a importância que o ensino das artes visuais possibilita ao desenvolvimento social e cognitivo da criança. E apontou que é necessário novos métodos de ensino-aprendizagem para que as crianças aprendam de forma mais específica e que atenda suas necessidades educacionais.

Palavras-chave: Artes visuais, abordagens didáticos-pedagógicas; professores.

ABSTRACT

The present work seeks a qualitative explore study that addresses the topic: VISUAL ARTS: Didactic and pedagogical approaches in the learning process of preschool children. The research provides a wealth of information related to the history of education in Brazil, touching upon everyday aesthetic proposals, multiculturalism, and project work. Additionally, it reflects on the importance of interdisciplinary methods and the teacher's perspective regarding evaluation methods. Authors such as Vygotsky, Dewey, and others were utilized for this purpose. It can be said that the research achieved its objective by providing information that highlights the significance of visual arts education for social and cognitive development in children. Furthermore, it emphasized the need for new teaching and learning methods that cater to the specific educational needs of children.

Keywords: Visual arts, didactic-pedagogical approaches; teachers

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC Base Nacional Comum Curricular
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB Lei de Diretrizes Básicas
PNCS Parâmetros Nacionais curriculares
UNESCO Organização das Nações unidas

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1. ARTES VISUAIS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS	12
1.1 Arte na escola - BNCC	13
1.2 Arte como linguagem e expressão	15
1.3 Arte como estímulo à criatividade e à sensibilidade	17
2. PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA ARTES	19
2.1 Proposta da Estética do Cotidiano	20
2.2 Proposta Multicultural	22
2.3 Proposta do trabalho com projetos	24
3. ATIVIDADES E PROJETOS QUE ENVOLVAM AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
3.1 Atividades com diferentes materiais e técnicas	26
3.2 Projetos interdisciplinares com artes visuais	27
3.3 Avaliação e registro das produções artísticas das crianças	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

As artes visuais são importantes para o desenvolvimento integral das crianças, pois estimulam diversas habilidades cognitivas. Além de contribuírem para a formação da identidade, da criatividade, da sensibilidade e da autonomia das crianças, podendo favorecer a aprendizagem de outros conteúdos curriculares, como a linguagem, a matemática, a ciência, a história e a geografia.

No entanto, para que as artes visuais possam cumprir esse papel educativo, é preciso que elas sejam trabalhadas de forma adequada na escola. Isso implica em considerar as especificidades da linguagem artística, as características das crianças, os objetivos pedagógicos e os contextos socioculturais. Nesse sentido, é fundamental que os professores conheçam e utilizem diferentes abordagens didático-pedagógicas para o ensino e a aprendizagem das artes visuais.

Nesta pesquisa, o objetivo é apresentar e analisar algumas dessas abordagens, que são: a proposta da estética do cotidiano, a proposta multicultural e a proposta de trabalho com projetos. Essas abordagens foram escolhidas por serem consideradas inovadoras, críticas e significativas para a educação em artes visuais.

Além disto, descrever e exemplificar algumas atividades e projetos que envolvam as artes visuais na educação infantil, que é a etapa da educação básica que atende as crianças de zero a cinco anos de idade.

Para realizar este estudo, será utilizada a metodologia exploratória de caráter qualitativo, que consiste na revisão e na análise de conteúdo de livros, artigos, teses e dissertações sobre o tema.

A partir dessa revisão, busca-se identificar os conceitos, as características, as vantagens e as limitações de cada abordagem didático-pedagógica, bem como as possibilidades de aplicação na prática pedagógica. Também procuramos selecionar e organizar as atividades e os projetos que consideramos mais relevantes, criativos e diversificados para a educação infantil.

O trabalho está estruturado em três seções. Na primeira seção, abordamos a relação entre as artes visuais e o desenvolvimento integral das crianças, destacando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais envolvidos. Também discutimos o papel da arte na

escola, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento que orienta a educação básica no Brasil. Além disso, enfatizamos a importância da arte como linguagem e expressão, e como estímulo à criatividade e à sensibilidade.

Na segunda seção, apresentamos e analisamos as três abordagens didático-pedagógicas para o ensino e a aprendizagem das artes visuais, que são: a proposta da estética do cotidiano, a proposta multicultural e a proposta de trabalho com projetos. Explicamos os fundamentos teóricos, os princípios pedagógicos, as estratégias metodológicas e as avaliações de cada abordagem, bem como as suas contribuições e desafios para a educação em artes visuais.

Na terceira seção, descrevemos e exemplificamos algumas atividades e projetos que envolvam as artes visuais na educação infantil, seguindo as orientações das abordagens didático-pedagógicas apresentadas na seção anterior. Sugerimos atividades com diferentes materiais e técnicas, que possibilitem às crianças explorar, experimentar, criar e expressar-se por meio das artes visuais. Também propomos projetos interdisciplinares com artes visuais, que articulem os conhecimentos artísticos com os de outras áreas do conhecimento. Por fim, indicamos formas de avaliação e registro das produções artísticas das crianças, que valorizem os seus processos e produtos.

Esperamos que este trabalho possa contribuir para a reflexão e a prática dos professores que atuam na educação infantil, bem como para o avanço do conhecimento científico sobre a educação em artes visuais. Acreditamos que as artes visuais são fundamentais para a formação integral das crianças, e que devem ser trabalhadas de forma qualificada, diversificada e contextualizada na escola.

1. ARTES VISUAIS E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

A arte visual tem seu significado atrelado a criatividade humana que representa as experiências individuais e coletivas, por meio de uma interpretação ou expressão sensorial, afetiva, emocional e estética, sendo considerada uma das melhores maneiras de expressão sendo o reflexo da cultura e da história de nossa civilização. (COSTA, SILVA & CARVALHO, 2015).

Segundo o autor, Brasil (1997, p.26), define as artes visuais como “um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo”, com isto pode-se encarar as artes visuais como uma ferramenta importante no desenvolvimento integral das crianças.

As artes visuais como instrumento de educação é fundamental e importante para o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a formação de uma cultura visual, para o reconhecimento da diversidade cultural e para a valorização da produção artística.

Kishimoto (2010) salienta que a concepção de brincar, como forma de desenvolver a autonomia e a criatividade das crianças, requer um uso livre de brinquedos e matérias que permita a expressão dos projetos criados pelas crianças.

Assim como, Rousseau em sua obra Emílio e da educação (2010, p.29) defendia que a criança primeiramente deveria passar por experiências próprias e desenvolver suas potencialidades. Essa é uma parte que deve ser trabalhada no desenvolvimento integral das crianças, tendo em vista que neste cenário é fundamental ensinar as crianças a se enxergarem como construtores de seu conhecimento, e uma aprendizagem onde participam diretamente com o objeto de ensino e fixando o que aprendeu de forma eficaz como Vygotsky (1984) complementa “[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental”.

Assim sendo, as artes visuais são formas de expressão e comunicação que envolvem a criação e a apreciação de imagens, objetos e ambientes. Elas abrangem diversas modalidades, como pintura, desenho, escultura, fotografia, vídeo, cinema, design, arte digital,

entre outras. As artes visuais podem ser consideradas como linguagens que ampliam e enriquecem as possibilidades de interação com o mundo e com as outras pessoas.

O contato com as artes visuais desde a infância é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, pois contribui para o aprimoramento de diversas habilidades e competências. Por meio das artes visuais, as crianças podem desenvolver a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a percepção, a expressão, a comunicação, a reflexão, a crítica, a estética, a cultura, a identidade, a cidadania, entre outras.

As artes visuais também favorecem o desenvolvimento cognitivo das crianças, pois estimulam o pensamento, a memória, a atenção, a concentração, a lógica, a resolução de problemas, a aprendizagem de conceitos e de outras áreas do conhecimento. Camargo (2018) destaca que o contato com a arte permite que as crianças desenvolvam sua capacidade criativa e expressão individual, valorizando a identidade e autoestima.

Além disso, as artes visuais promovem o desenvolvimento afetivo e emocional das crianças, pois possibilitam a expressão e o reconhecimento de sentimentos, emoções, desejos, medos, angústias, alegrias, etc.

O autor Piaget (1932), Argumenta que o desenvolvimento moral passa por etapas começando com uma compreensão baseada em regras externas e evoluindo com uma moralidade autônoma onde as crianças começam a entender e aplicar princípios morais internos.

Assim, o autor reflete que o desenvolvimento social e moral das crianças também é beneficiado pelas artes visuais, pois elas propiciam o trabalho coletivo, a cooperação, a colaboração, o respeito, a tolerância, a solidariedade, a diversidade, a inclusão, a participação, a autonomia, a responsabilidade, a ética, etc.

A arte na educação infantil é uma importante ferramenta da educação, pois estimula o desenvolvimento das crianças. Afinal, por meio da arte, é possível aprender, adquirir novas habilidades e enxergar diferentes perspectivas e sensações a respeito de um mesmo ponto, por exemplo, Por exemplo, ao trabalhar com argila, as crianças não apenas moldam formas e objetos, mas também desenvolvem a coordenação motora fina, a capacidade de planejamento e a expressão de suas emoções e criatividade.

Esse tipo de atividade artística permite que elas experimentem texturas, formas e volumes, ao mesmo tempo em que aprendem sobre propriedades físicas como maleabilidade e permanência. Além disso, ao criar uma peça de arte, as crianças podem compartilhar suas criações com colegas e familiares, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação.

Segundo Barbosa (2009, p. 17), “a arte é uma forma de conhecimento que se constrói na relação entre o sujeito e o objeto, entre o indivíduo e o mundo, entre o homem e a cultura”. Nesse sentido, a arte é um meio de expressão e comunicação que permite ao indivíduo se conhecer e conhecer o outro, se expressar e se comunicar, se transformar e transformar o mundo.

1.1 Arte na escola - BNCC

A base nacional comum curricular (BNCC) define quais serão as bases iniciais que todos os alunos têm o direito de adquirir durante seu período de educação básica, sendo orientada através dos pilares de princípios éticos, estéticos e políticos, com o objetivo de levar a formação humana em suas múltiplas dimensões, e a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.

A BNCC tem como sua premissa uma educação integral para crianças e adolescentes visando desenvolvimento do estudante, e seu crescimento como cidadão e na sua qualificação para o mercado de trabalho.

As artes no Brasil começaram a serem encaradas como currículo escolar após a chegada de artistas vindo da Europa, ficando conhecida como missão artística francesa. Segundo Barbosa (2009) apud Peres (2009)“ o ensino da arte esteve presente no currículo escolar desde o século XIX, com diferentes características de acordo com seu contexto político e social da época.

Esse ensino ganhava espaço na educação devido o desenho e a pintura que era trabalhado nas escolas serem destinadas especialmente as camadas populares como forma de preparar mão de obra para exercício profissional. Essa arte do ensino tradicional era

fragmentada, e não possuía relação entre a prática e a teoria, valorizava apenas a técnica e a precisão de reprodução de algo.

Seguindo tendências da escola nova, a década de 1950/1960, o professor passava a estimular a livre expressão deixando de lado a visão técnica de uma mera cópia de uma imagem ou objeto, e passava a instigar o aluno a práticas mais espontâneas sem compromisso com técnicas padronizadas e conhecimentos científicos.

Devido os fatos, em 1971, período que o país ainda estava na ditadura militar, foi criada a lei nº5.692/71 que garantia obrigatoriamente o ensino de arte, em suas diversas linguagens ficando determinado que a disciplina de educação artística abordasse conteúdos de música, teatro, dança e artes plásticas. Apesar do avanço com a lei nº5.692/71, ela não instituiu a obrigatoriedade da formação dos professores específicos para lecionar a educação artística na escola, deixando com que qualquer pessoa pudesse ministrar uma aula de artes.

Desta forma, as escolas trabalhavam de forma tecnicista onde o foco era somente em técnicas e habilidades de modo que o aluno já deveria vir com domínio dessas práticas e eram vetados de terem suas liberdades e expressões artísticas e ainda no “artigo 60 da lei 5692/71, será obrigatório a inclusão de educação moral e cívica, educação física, educação artística, programas de saúde nos currículos plenos de 1º e 2º graus” (NISKIER, 1988,p.82).

Nos anos de 1980, em meio a discussões sobre educação, as artes sofreram grandes riscos de serem excluídas do currículo escolar. Como Ferraz e Fusari (2009) apud Peres reitera que “[...] ficou marcado como um período de muitas lutas pela redemocratização do Brasil, sendo também um momento de organização dos artes-educadores brasileiros para o enfrentamento das mazelas de ensino de artes”. Após todos os protestos a favor da permanência das artes, conseguiram criar diversas associações que tiveram forças para que arte continuasse sendo parte da grade curricular.

Em 1990, os educadores se mobilizaram para que fosse garantida a permanência do ensino das artes no currículo escolar, pois na nova elaboração de lei de diretrizes e bases da educação nacional, lei 9.394/96, a arte não estava prevista para ser incluída como componente disciplinar, devido a repercussão do fato, a mobilização nacional foi evidente e desta forma revogaram as disposições anteriores da lei de diretrizes e bases, a arte foi reconhecida como disciplina, sendo obrigatório o seu ensino a educação básica conforme dispõe o parágrafo

2ºdo artigo 26: o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Atualmente, 2008, a matéria compõe em diversas ramificações de ensino dos quais elas são: Artes plásticas, artes cênicas, dança e musica, ficando obrigatoriedades pela lei federal 11.769.

Conforme pode-se observar durante toda a história das artes, ela teve seus altos e baixos, e quase foi extinta da LDB, mostrando que o caminho dos artes-educadores nunca foi fácil e ainda enfrentam diversos problemas desde sua origem como currículo escolar e graças as manifestações pela luta por esse direito que as artes visuais ganhou força e mostra como é determinante, pois a arte é a expressão e também a engrenagem que gira entre reflexão e a crítica que faz com que as crianças adquiram a liberdade de expressão e pensamento.

1.2 Arte como linguagem e expressão

As artes visuais são um conjunto de manifestações artísticas que envolvem a visão como principal forma de apreciação e expressão. Elas abrangem diversas áreas, como pintura, escultura, desenho, fotografia, cinema, arquitetura, design, arte urbana, entre outras. Brasil (1997, p.1) afirma que “a educação em arte propicia o desenvolvimento do planejamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas”

Como visto anteriormente, o conceito de arte visual é amplo e dinâmico, pois se transforma com o desenvolvimento de diversos fatores sociais e históricos. Assim sendo, a arte visual pode ser entendida como uma forma de linguagem que comunica ideias, sentimentos, valores e identidades.

As artes como linguagem e expressão também podem ser vista como uma forma de conhecimento que estimula a criatividade, a sensibilidade e a reflexão crítica. Tendo em vista que as artes visuais podem ter diferentes funções, como estética, social, política, educativa, terapêutica, etc.

Dessa forma, para compreender as artes como linguagem e expressão, é preciso ampliar a visão do que é arte? Qual seu objetivo? Neste sentido, o filósofo e pedagogo John

Dewey que acreditava na ideia de que arte é uma forma de experiência que envolve todo o organismo humano de maneira mais significativa do que a ciência (DEWEY, 2010, p.26).

Com isto, pode-se dizer que a arte é um meio de expressão e comunicação que permite ao indivíduo se conhecer e conhecer o outro, se expressando e transformando o ambiente, sendo uma forma de conhecimento que se constrói na relação do sujeito e o objeto, entre indivíduo e o mundo, entre homem e a cultura.

Outro autor que contribui para compreensão de artes como linguagem e expressão é Charles Sanders Pierce que trás através do estudo dos signos e da semiótica como algo que possui relação com as próprias artes visuais, para o autor um signo é algo que representa algo para alguém em algum aspecto ou sentido.

Um signo é composto por três elementos: o representante, que é a forma material do signo; o objeto, que é o que o signo representa; e o interpretante, que é o efeito que o signo produz na mente do intérprete (PIERCE, 1977, p.102), ou seja, o estudo da semiótica é uma forma de analisar os signos e seus sistemas, que podem ser verbais ou não verbais, como as artes visuais produz.

Portanto, as artes visuais como linguagem e expressão são formas de conhecimento, comunicação e criação que envolvem o uso de signos visuais, que podem ser analisados e produzidos a partir de uma gramática visual e de uma semiótica visual. Sendo, linguagens que ampliam e enriquecem as possibilidades de interação com o mundo e com as outras pessoas.

Trazendo ao contexto do ensino educacional para crianças, pode-se dizer que as crianças, desde cedo, se expressam por meio das artes visuais, usando cores, formas, linhas, texturas, imagens, objetos e símbolos para representar o mundo que as cerca e o que sentem.

A criança principalmente em seus anos iniciais buscam de forma natural e espontânea de as crianças se comunicarem e se relacionarem com os outros e consigo mesmas através de linguagens e expressões provenientes do rabisco, da pintura e de objetos.

As artes visuais como linguagem e expressão na educação infantil são importantes para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a formação de uma cultura visual, para o reconhecimento da diversidade cultural e para a valorização da produção

artística. Além de promover a inclusão de alunos com deficiências, respeitando suas necessidades e potencialidades.

Assim sendo, ela favorece a aprendizagem de outras áreas do conhecimento, porque estimula o pensamento, a memória, a atenção, a concentração, a lógica, a resolução de problemas, entre outras habilidades cognitivas.

Além disso, é de conhecimento popular e científico de que as artes visuais contribuem para o desenvolvimento social e moral das crianças, devido sua forma de propiciar o trabalho coletivo, a cooperação, a colaboração, o respeito, a tolerância, a solidariedade, a diversidade, a inclusão, a participação, a autonomia, a responsabilidade e a ética.

Portanto, as artes visuais como linguagem e expressão são fundamentais para o desenvolvimento humano, especialmente das crianças, que usam a arte como uma forma de explorar, descobrir, inventar e se divertir. A arte é uma linguagem universal que transcende as barreiras da língua, da cultura e do tempo.

1.3 Arte como estímulo à criatividade e à sensibilidade

A arte é uma forma de expressão e comunicação que envolve a criação e a apreciação de imagens, objetos e ambientes. Sendo de suma importância para o desenvolvimento humano, especialmente das crianças, pois estimula o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, como a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a percepção, a expressão, a comunicação, a reflexão, a crítica, a estética e a cultura.

Neste sentido, o autor ressalta que,

A criatividade é um processo que faz alguém sensível aos problemas, deficiências e hiatos existentes nos conhecimentos, levando-o a identificar dificuldades, procurar soluções, fazer especulações ou formular hipóteses, testar e retestar essas hipóteses, modificando-as, certamente, e, numa etapa final, a comunicar os resultados obtidos.(CUNHA, 1977, p.27)

Dessa forma, a criatividade é a capacidade de gerar ideias originais, inovadoras e úteis para resolver problemas, criar produtos ou expressar sentimentos.

Com a arte não é diferente, pois é uma forma de estimular a criatividade das crianças, porque permite que elas explorem diferentes materiais, técnicas, formas, cores, texturas, imagens, objetos e símbolos para representar o mundo que as cerca e o que sentem.

A importância das artes visuais também incentiva as crianças a pensarem 'fora da caixa', a experimentarem novas possibilidades, a se arriscarem e a aprenderem com os erros, sendo assim, uma forma de brincar com a realidade, de inventar e de se divertir.

Neste sentido, o autor ressalta que,

A sensibilidade é a capacidade de perceber, compreender e apreciar as emoções, os sentimentos e as necessidades próprias e dos outros. A arte é uma forma de estimular a sensibilidade das crianças, pois permite que elas expressem e reconheçam suas emoções, sentimentos e desejos, de maneira não verbal, promovendo o autoconhecimento e a autoestima. (DORNELLES, 2016, p. 45)

Assim sendo, o autor encara a sensibilidade como a capacidade de perceber, compreender e apreciar as emoções, os sentimentos e as necessidades próprias e dos outros.

A arte no âmbito da sensibilidade trás uma forma de estimular a sensibilidade das crianças, permitindo que elas expressem e reconheçam suas emoções, sentimentos e desejos, de maneira não verbal.

Tal ato proporciona que as crianças possuam um autoconhecimento e a autoestima. Além de que também possibilita que as crianças entrem em contato com as emoções, os sentimentos e as necessidades dos outros, por meio da apreciação de obras de arte de diferentes artistas, culturas e épocas, desenvolvendo a empatia, o respeito e a tolerância.

Com isto, a arte como estímulo para a criatividade e a sensibilidade das crianças, traz inúmeros benefícios para o seu desenvolvimento, ou seja, a arte passa a contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças, estimulando o pensamento, a memória, a atenção, a

concentração, a lógica, a resolução de problemas, a aprendizagem de conceitos e de outras áreas do conhecimento.

A arte também favorece e aproxima a criança ao desenvolvimento social e moral, porque propicia o trabalho coletivo, a cooperação, a colaboração, o respeito, a tolerância, a solidariedade, a diversidade, e a inclusão. A arte ainda promove o desenvolvimento afetivo e emocional das crianças, possibilitando a expressão e o reconhecimento de sentimentos, emoções, desejos, medos, angústias, alegrias, etc.

Por tanto, a arte é uma forma de linguagem que comunica ideias, sentimentos, valores e identidades. É um instrumento educacional importante para o desenvolvimento humano, especialmente das crianças. Tornando-se um estímulo para a criatividade e a sensibilidade das crianças, porque permite que elas explorem, expressem e apreciem a realidade e as emoções de maneira lúdica, inventiva e sensível.

2. PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA ARTES

O ensino de artes nas escolas enfrenta diversos desafios, como a valorização da cultura, a formação estética, a expressão criativa, a apreciação crítica e a diversidade de linguagens artísticas. Para superar esses desafios, é preciso adotar propostas metodológicas que orientem o trabalho pedagógico em arte, considerando os objetivos, os conteúdos, as estratégias e as avaliações. Neste trabalho, serão apresentadas três propostas metodológicas que podem contribuir para o ensino de artes: a proposta da estética do cotidiano, a proposta multicultural e a proposta de trabalho com projetos.

A proposta da estética do cotidiano é uma linha em desenvolvimento da teoria filosófica contemporânea que investiga a possibilidade de que a experiência estética possa ser encontrada em eventos, objetos e ações oriundas da vida diária. Essa proposta busca romper com a separação entre a arte e a vida, valorizando as manifestações artísticas populares, urbanas e cotidianas, que muitas vezes são ignoradas ou desprezadas pela educação formal. A proposta da estética do cotidiano pretende ampliar o conceito de arte, reconhecendo a sua presença em diferentes contextos e culturas, e estimular a sensibilidade, a imaginação e a criatividade dos alunos.

A proposta multicultural é uma perspectiva que reconhece e respeita a diversidade cultural presente na sociedade e na escola, e que busca promover o diálogo, a tolerância e a inclusão entre os diferentes grupos culturais. Essa proposta visa combater o preconceito, a discriminação e a exclusão que muitas vezes afetam as minorias étnicas, raciais, religiosas, linguísticas, entre outras. A proposta multicultural propõe que o ensino de artes seja um espaço de valorização das diferentes expressões artísticas, que reflita sobre as questões sociais e culturais que envolvem a produção e a recepção da arte, e que incentive a participação e a cidadania dos alunos.

A proposta de trabalho com projetos é uma metodologia que organiza o ensino de artes em torno de um tema ou de um problema, que é definido de forma participativa pelos alunos e pelo professor, e que envolve a realização de atividades práticas, teóricas e reflexivas, que culminam em um produto final. Essa proposta busca integrar os diferentes conteúdos e linguagens artísticas, relacionando-os com outras áreas do conhecimento e com a realidade dos alunos. A proposta de trabalho com projetos pretende desenvolver a autonomia, a cooperação, a responsabilidade e a aprendizagem significativa dos alunos.

Essas três propostas metodológicas apresentam possibilidades para o ensino de artes, que devem ser adaptadas às características, às necessidades e aos interesses dos alunos, dos professores e dos contextos educacionais. O importante é que o ensino de artes seja planejado, desenvolvido e avaliado de forma consciente, crítica e criativa, tendo como finalidade a formação integral dos alunos, como cidadãos e como apreciadores da arte.

2.1 Proposta da Estética do Cotidiano

A Proposta da Estética do Cotidiano é uma abordagem filosófica e pedagógica que busca valorizar as experiências estéticas presentes na vida cotidiana, nos objetos, nas ações e nos eventos que fazem parte do nosso dia a dia. Essa proposta se contrapõe à ideia de que a arte e a beleza estão restritas a obras consagradas, a espaços especializados ou a momentos excepcionais. Para Vaz (2015, p.18), a arte contemporânea na escola pode favorecer a aproximação de elementos que estão disponíveis no dia a dia, mas que não dedicamos atenção, buscando nos elementos mais comuns um olhar de estranhamento e de redescoberta.

Assim sendo essa proposta surgiu no contexto da arte contemporânea, que rompeu com os padrões tradicionais de produção, fruição e reflexão artística, e passou a explorar novas linguagens, materiais, suportes e temas, muitas vezes relacionados ao cotidiano. Segundo Rosa, (1998, p.31), “Essa valorização faz com que a criança construa uma ponte entre o saber espontâneo, construído no dia-a-dia com aprendizado da arte através do conhecimento adquirido na leitura da produção artística presente na sociedade”.

Dessa forma, importância da estética do cotidiano para as artes visuais e a educação é que ela amplia o conceito de arte e de estética, e permite que os alunos desenvolvam um olhar mais sensível, crítico e criativo sobre o mundo que os cerca. Barbosa (2005, p.63), salienta que a arte visual é um campo de estudos que abrange as imagens e os objetos que fazem parte do nosso cotidiano, e que podem ser utilizados como recursos pedagógicos para o ensino das artes estimulando a leitura crítica e a produção criativa dos alunos.

Pode-se dizer então que a estética do cotidiano também estimula a valorização da diversidade cultural, da identidade pessoal e da participação social, pois reconhece que cada pessoa tem sua própria forma de se expressar e de se relacionar com o ambiente.

Neste sentido, o autor ressalta que,

A estética do cotidiano é uma abordagem que valoriza as experiências estéticas presentes na vida cotidiana, nos objetos, nas ações e nos eventos que fazem parte do nosso dia a dia, e que pode contribuir para o ensino de artes visuais na escola. (SANTOS E SILVA, 2017, p.10)

Algumas formas de trabalhar a estética do cotidiano na sala de aula são: realizar atividades que envolvam a observação, a descrição, a interpretação e a avaliação de objetos, imagens, sons e situações do cotidiano; propor desafios que incentivem os alunos a criar obras de arte usando materiais, técnicas e temas do cotidiano; promover debates e reflexões sobre as relações entre arte, cultura e sociedade, a partir de exemplos de artistas que se inspiraram no cotidiano; e incentivar os alunos a compartilhar suas experiências estéticas com os colegas, respeitando as diferenças e as opiniões.

Para Dewey (1980, p.28) a arte como experiência é uma forma de interação entre o artista, a obra e o público, que envolve emoção, percepção, imaginação e expressão. Com isto,

pode-se dizer que a estética do cotidiano é, portanto, uma proposta que valoriza a arte como uma forma de experiência que pode ser encontrada em qualquer lugar, a qualquer momento, por qualquer pessoa. Ela nos convida a olhar o mundo com mais atenção, curiosidade e admiração, e a expressar nossa visão de forma original e autêntica. Ela mostra que a arte está ao alcance de todos, e que as pessoas podem ser artistas do seu próprio cotidiano.

2.2 Proposta Multicultural

A proposta multicultural surgiu na década de 1990 pensar arte como manifestação da Cultura, buscando reconhecer a arte por outro caminho, um caminho de “um olhar plural”, ou seja multicultural, ou seja, ela visa valorizar e respeitar a diversidade cultural presente na sociedade e na escola, reconhecendo as diferentes formas de expressão artística e estética dos diversos grupos e indivíduos.

Rosa (1998) argumenta, Com base no referencial proposto por Peter McLaren e outros autores sobre a necessidade de valorizar a própria cultura sem perder de vista a variedade e amplitude da produção cultural e de outros grupos sociais não só de nosso tempo como também de outras épocas.

Dessa forma, essa proposta busca promover o diálogo, a interação e a troca entre as diferentes culturas, ampliando o repertório e a sensibilidade para as manifestações artísticas de diferentes contextos e origens.

Trazendo para o campo educacional, a proposta multicultural também tem como objetivo desenvolver a consciência crítica e a cidadania dos alunos, estimulando-os a questionar os preconceitos, as discriminações e as desigualdades que afetam as relações culturais na sociedade.

Neste sentido, o autor ressalta que,

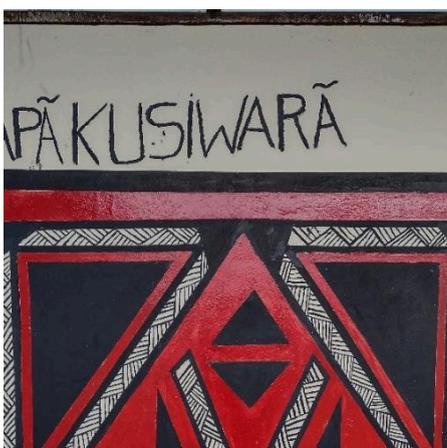
A educação cultural é uma forma de apresentar aos pequenos as características de diferentes povos que transformaram o mundo, além de mostrar como a diversidade cultural está presente no cotidiano dentro e fora da sala de aula. (DENTRO DA HISTÓRIA, 2020, p.01)

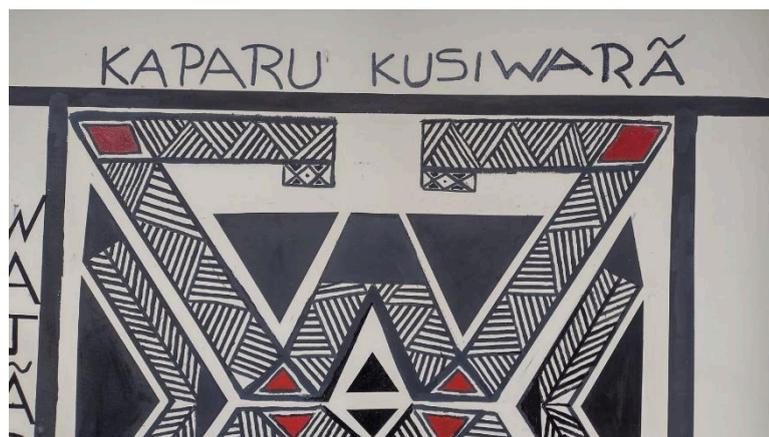
Com isto, a diversidade cultural é uma realidade presente na sociedade e na escola, que envolve as diferentes formas de expressão e comunicação artística e estética dos diversos grupos e indivíduos.

Dessa maneira, busca valorizar e respeitar essa diversidade, é preciso adotar uma abordagem pedagógica que reconheça as diferentes manifestações artísticas e culturais, que promova o diálogo e a troca entre as diferentes culturas, e que desenvolva a consciência crítica e a cidadania dos alunos. Assim como, afirma Pilloto (1997), “a contextualização permite ao professor e à criança compreender a dimensão do multiculturalismo e do pluriculturalismo. E é na diversidade que o indivíduo estabelece noções de respeito, de troca, somando no desigual”.

Ivone Richter (2000), é uma autora que contribuiu significativamente para a discussão sobre multiculturalismo nas artes visuais, especialmente no contexto educacional. Em sua obra “Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais”, a autora, defende que o ensino das artes visuais deve ir além da mera transmissão de técnicas e habilidades. Deve ser um processo que encoraja os estudantes a explorar e valorizar diferentes culturas e expressões artísticas.

Por exemplo, proporcionar o contato com a idade de diferentes povos – explorar a sensibilização do olhar das crianças com experimentos, ou seja, pintura, desenhos, fotografias, gestos etc.





FONTE: Acervo de Imagens do Grupo de Pesquisa Estudos sobre Arte Moderna e Contemporânea – CNPq/UNIFAP) – Imagens do Oiapoque – Amapá.

Com isto, a arte torna-se uma forma de expressão e comunicação cultural, que reflete e transforma a realidade, os valores, as identidades e as emoções dos sujeitos e dos grupos sociais. Somando-a na diversidade cultural é um valor e um direito, que deve ser reconhecido, respeitado e valorizado na escola e na sociedade, como forma de enriquecimento humano e de combate à intolerância e à exclusão.

Para UNESCO (2009), considerando os princípios da declaração da paz, comenta que “o diálogo intercultural é uma forma de comunicação e cooperação entre as diferentes culturas, que visa o respeito mútuo, a compreensão e a valorização da diversidade, e que contribui para a construção de uma cultura de paz”.

Pois assim, o diálogo intercultural pode ser considerado uma prática pedagógica que possibilita a interação, a troca e a aprendizagem mútua entre as diferentes culturas, promovendo o entendimento, a cooperação e a solidariedade entre os povos.

E a educação multicultural também como um processo de ensino-aprendizagem que visa desenvolver as competências culturais dos alunos, ou seja, a capacidade de compreender, apreciar, criar e participar das diversas formas de expressão artística e cultural presentes na sociedade.

A partir desses princípios e conceitos citados, não é leviano afirmar que a Proposta Multicultural propõe algumas estratégias e metodologias para o ensino de artes visuais, como ampliar o conceito de arte e de artista, diversificar os conteúdos, as fontes e os recursos didáticos, promover o contato direto dos alunos com as obras de arte, os artistas e os espaços culturais, estimular a expressão, a criação e a experimentação dos alunos nas artes visuais, e fomentar o diálogo, a colaboração e a interação entre os alunos, os professores, os artistas e a comunidade.

Fusari e Ferraz (1992, p.39) propõe que a proposta metodológica para o ensino das artes visuais deve articular a apreciação, a contextualização e a produção artística, considerando as manifestações estéticas do cotidiano como fontes de inspiração e de reflexão, ou seja, essas estratégias e metodologias buscam contemplar as diferentes formas de produção, circulação e consumo das artes visuais, tais como as artes populares, as artes urbanas, as artes digitais, as artes indígenas, as artes afro-brasileiras, entre outras, bem como as diferentes linguagens, técnicas e materiais das artes visuais.

Assim sendo, a Proposta Multicultural direcionada para a educação de artes visuais nas escolas é uma forma de reconhecer e valorizar a diversidade cultural como um elemento essencial para a formação integral dos alunos, para o desenvolvimento da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

Essa proposta também é uma forma de ampliar e enriquecer o ensino de artes visuais, tornando-o mais significativo, relevante e prazeroso para os alunos, os professores e a comunidade escolar. Por fim, essa proposta é uma forma de contribuir para a educação estética, ética e política dos alunos, preparando-os para atuar de forma crítica, criativa e participativa no mundo das artes e da cultura.

2.3 Proposta do trabalho com projetos

A proposta de trabalho com projetos, de autoria de Fernando Hernandez (2000), nos diz que “[...] O conhecimento artístico constitui uma via de conhecimento caracterizado pela utilização constante de estratégias de compreensão”.

Dessa forma, educação de artes visuais nas escolas enfrenta diversos desafios, como a falta de materiais, de espaços, de tempo, de formação dos professores e de reconhecimento da importância da arte para a formação integral dos alunos.

Diante dessas dificuldades, é preciso buscar alternativas pedagógicas que possibilitem um ensino de artes visuais mais significativo, dinâmico, criativo e contextualizado.

Uma dessas alternativas é a Proposta do trabalho com projetos, que consiste em uma forma de organização curricular que parte de problemas ou questões relevantes para os alunos e para o desenvolvimento das competências e habilidades específicas da arte, ou seja, abordagem, os artefatos visuais de diferentes culturas (tão intensos e apelativos em nossa Cultura) devem ser interpretados e constituídos, já que são instrumentos que revelam temas relevantes sobre o mundo.

Essa proposta visa promover a investigação, a participação, a expressão, a criação e a reflexão dos alunos sobre as diferentes formas de produção, circulação e consumo das artes visuais na sociedade, ou seja, o projeto é um processo de ensino-aprendizagem que envolve a pesquisa, a experimentação, a produção e a avaliação de diferentes formas de expressão artística, utilizando diversas linguagens, técnicas e materiais das artes visuais. (HERNANDEZ, 2000).

A Proposta do trabalho com projetos para a educação de artes visuais nas escolas é uma forma de superar os desafios e as limitações do ensino tradicional de arte, que muitas vezes é fragmentado, descontextualizado, repetitivo e desmotivador.

Essa proposta busca tornar o ensino de artes visuais mais significativo, dinâmico, criativo e contextualizado, partindo de problemas ou questões relevantes para os alunos e para o desenvolvimento das competências e habilidades específicas da arte, Ou seja, por essa razão, olhar uma manifestação artística de outro tempo ou de outra cultura implica uma penetração mais profunda do que a que aparece no meramente visual: é um olhar na vida da

sociedade, representado nesses objetos. Essa perspectiva de olhar a produção artística é um olhar cultural. (HERNANDEZ, 2000, p.56).

3. ATIVIDADES E PROJETOS QUE ENVOLVAM AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil, as artes visuais podem ser trabalhadas por meio de atividades e projetos que envolvam diferentes materiais e técnicas, que integrem as artes visuais com outras áreas do conhecimento, e que avaliem e registrem as produções artísticas das crianças. Essas atividades e projetos devem respeitar e valorizar a diversidade, a singularidade e a espontaneidade das crianças, bem como os seus processos e produtos artísticos.

Dessa forma, o capítulo 3 busca abordar as atividades e projetos que buscam trazer essas melhorias ao desenvolvimento dos alunos. 3.1 Atividades com diferentes materiais e técnicas: As atividades com artes visuais na educação infantil devem oferecer às crianças a oportunidade de explorar diferentes materiais e técnicas, como tintas, argila, papel, tecido, colagem, recorte, dobradura, modelagem, desenho, pintura, gravura, fotografia, vídeo, entre outros

3.2 Projetos interdisciplinares com artes visuais: Os projetos interdisciplinares com artes visuais na educação infantil devem integrar as artes visuais com outras áreas do conhecimento, como linguagem, matemática, ciências, história, geografia, música, dança, teatro, etc. Esses projetos devem partir dos interesses, das curiosidades e das necessidades das crianças, e envolvê-las em situações de pesquisa, problematização, experimentação, criação e compartilhamento.

Por fim, 3.3 Avaliação e registro das produções artísticas das crianças: A avaliação e o registro das produções artísticas das crianças na educação infantil devem ter como objetivo acompanhar, documentar e valorizar os processos e os produtos das crianças, bem como refletir sobre as práticas pedagógicas e as aprendizagens envolvidas. A avaliação e o registro devem ser feitos de forma contínua, participativa, formativa e diversificada, utilizando diferentes instrumentos e linguagens, como observação, conversa, portfólio, exposição, relatório, etc.

3.1 Atividades com diferentes materiais e técnicas

As artes visuais na educação infantil podem ser compreendidas como uma forma de linguagem que possibilita às crianças expressarem suas ideias, sentimentos, emoções, percepções e imaginações, por meio de diferentes materiais, técnicas e recursos visuais.

Segundo Antoniazzi et al. (2011, p.12), as artes visuais expressam os sentimentos, as emoções, as ideias e as leituras de mundo das crianças, que constroem seus conhecimentos culturalmente.

Neste sentido, no campo da educação, as artes visuais podem ser trabalhadas por meio de atividades que envolvam diferentes materiais e técnicas, que permitem às crianças explorarem as possibilidades artísticas e expressivas de cada material. Porque as artes visuais também são vistas como uma forma de comunicação e interação social, que possibilita o diálogo, o respeito, a troca e a colaboração entre as crianças e os adultos.

Porque segundo Barbosa (1998, p.32), as artes visuais são uma forma de conhecimento que se constrói a partir da interação entre o sujeito, o objeto e o contexto, em um processo de mediação cultural, ou seja, a autora propõe uma abordagem triangular para o ensino de artes visuais, que consiste em três eixos: o fazer artístico, a apreciação estética e a contextualização histórica.

Os autores Ferreira e França (2012, p.55), argumentam, que “é uma forma de valorizar as experiências estéticas presentes na vida cotidiana, nos objetos, nas ações [...]”, assim sendo, uma das atividades com artes visuais na educação infantil é a pintura, que permite às crianças explorarem as cores, as misturas, as formas, as texturas e os efeitos visuais. As crianças podem usar diferentes tipos de tintas, como guache, aquarela, dedo, tecido, etc., como papel, tela, madeira, plástico, etc.

As crianças também podem usar diferentes instrumentos para pintar, como pincéis, esponjas, rolos, palitos, dedos, etc., ou criar os seus próprios instrumentos com materiais reciclados, como tampinhas, rolhas, garrafas, etc. A pintura estimula a coordenação motora, a percepção visual, a criatividade e a expressão das emoções das crianças.

Bem como, o recorte e a colagem, que permite às crianças realizarem composições visuais com diferentes materiais, como papel, tecido, plástico, metal, etc. O recorte e a colagem podem ser feitos com diferentes técnicas, como mosaico.

Sendo assim, o recorte e a colagem possibilitam às crianças explorarem as formas bidimensionais e tridimensionais, as cores, as texturas, os padrões, etc. As crianças podem usar diferentes instrumentos para recortar e colar, como tesoura, cola, fita adesiva, grampeador,, porque isso estimula a criatividade, a organização, a estética e a expressão das crianças.

Essas atividades são importantes para as crianças aprenderem, pois elas favorecem o desenvolvimento integral das crianças, além de ampliarem o seu repertório artístico e cultural. As atividades com artes visuais na educação infantil devem ser planejadas e orientadas pelos educadores, mas também devem respeitar e valorizar a diversidade, a singularidade e a espontaneidade das crianças, bem como os seus processos e produtos artísticos. (BARBOSA, 1998, p.78).

3.2 Projetos interdisciplinares com artes visuais

Projetos interdisciplinares são atividades que combinam diferentes áreas do conhecimento em um mesmo projeto. Eles têm como objetivo promover a interação entre as diferentes disciplinas e resolver problemas complexos e desenvolver soluções inovadoras.

Martins, Picosque e Guerra (1998, p.26), afirmam que as artes visuais devem ser trabalhadas na educação infantil de forma integrada, contextualizada e significativa, valorizando as experiências, as vivências e as produções das crianças.

Dessa forma, **os** projetos interdisciplinares com artes visuais são propostas de trabalho que integram as artes visuais com outras áreas do conhecimento, como linguagem, matemática, ciências, história, geografia, música, dança, teatro, etc.

Esses projetos permitem às crianças ampliarem as suas experiências artísticas e culturais, bem como desenvolverem habilidades cognitivas, afetivas, sociais e comunicativas.

Assim como Veiga Netto (2023), trás um estudo chamado “desembolar desejos expressão” em que comenta que é “colocar pra fora as vontades, de dizer de exprimir de manifestar tuas emoções [...] Pela pintura, pelo desenho, pela música pelos movimentos do corpo, pela poesia”, ou seja, é um maneira de abordar as ramificações do que tange os

projetos interdisciplinares em que a criança pode ser livre para expressar sua criatividade e estética.

Um projeto interdisciplinar com artes visuais na educação infantil é o jogo da memória, que consiste na criação de um jogo com pares de cartas com imagens, que devem ser viradas e encontradas pelos jogadores.

O jogo da memória pode ter um tema escolhido pelas crianças, como animais, frutas, letras, números, etc., ou ser livre. O jogo da memória estimula a atenção, a concentração, a memória e a diversão das crianças.

Outra forma trás a possibilidade de ensinar, mas também ir afundo no campo da psicopedagogia das crianças é fazer uma atividade em que consiste em trazer o autoconhecimento em que a tarefa é realizar questionamentos e reflexões a cerca da dinâmica “Eu embolado, eu desembolando e eu desembolado”, atividade essa que mostra um pouco sobre o perfil psicológico da criança. (VEIGA NETTO, 2023).

Dessa forma, esses projetos são importantes para as crianças aprenderem, pois elas favorecem a integração das artes visuais com outras áreas do conhecimento, além de ampliarem o seu repertório artístico e cultural. Pois, os projetos interdisciplinares com artes visuais na educação infantil devem ser planejados e orientados pelos educadores, mas também devem respeitar e valorizar a diversidade, a singularidade e a espontaneidade das crianças, bem como os seus processos e produtos artísticos.

3.3 Avaliação e registro das produções artísticas das crianças

O professor de artes visuais tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem das artes visuais na educação infantil. Ele deve estar sempre atento e avaliando as crianças, pois assim ele pode acompanhar, documentar e valorizar os processos e os

produtos artísticos das crianças, bem como refletir sobre as práticas pedagógicas e as aprendizagens envolvidas.

A avaliação do professor de artes visuais deve ser contínua, participativa, formativa e diversificada, utilizando diferentes instrumentos e linguagens, como observação, conversa, portfólio, exposição, relatório, etc. (HILGERT, 2020, p.15).

Assim como, Cunha (2010, p.91) afirma que “ Desenvolver o pensamento criativo passou a ser uma meta prioritária na preparação para o futuro, visto que os conhecimentos adquiridos hoje, podem não valer nada amanhã”. Por isso, é importante trazer métodos e avaliações que busquem entender as crianças e a conhecê-las para trabalhar um ensino plural, mas centralizado nos objetivos de ensino-aprendizagem.

Pois com o advento da internet e os meios de comunicação, a criança possui uma absorção maior sobre os conteúdos e o professor deixa de ser a verdade absoluta sobre determinados assuntos e passa a ser um telespectador devido as experiências que os alunos trazem consigo da sua casa e de seu cotidiano, caberá ao professor aproveitar toda a carga de conhecimento que a criança traz de casa e auxiliá-la a como explorar de forma eficaz os ensinamentos que absorveu.

Neste sentido, o autor ressalta que,

Hoje é grande a preocupação dos professores de arte em fazer a integração das quatro áreas artísticas. De modo que, não se deve colocar os conteúdos no currículo de forma isolada e esperar que o aluno possa integrá-los na sua cabeça. Há grandes dificuldades em estabelecer uma relação mais profunda entre as linguagens artísticas, mas mesmo assim, o professor pode compreender os elementos básicos de cada área da arte e a partir do seu conhecimento e experiência, proporcionar aos alunos o contato com outras linguagens, que não a da sua formação. Os alunos em suas vidas entram em contato com estas artes e tem suas preferências. (LINS, 2009, p.29)

Neste sentido, é determinante que o professor tenha formação acadêmica para mudar o ambiente escolar, além de possuir mecanismos que tragam consistência e métodos avaliativos que desenvolvam a cognição dos alunos, pois os professores são mais preparados

para lecionarem aulas e estabeleçam objetivos e metas que as crianças devem possuir para alcançar as metas propostas nas PCNs voltadas as áreas das artes.

Dessa maneira, julga-se de extrema importância a avaliação e o registro das produções artísticas das crianças são aspectos importantes da educação de artes visuais na educação. Porque eles têm como objetivo acompanhar, documentar e valorizar os processos e os produtos artísticos das crianças, bem como refletir sobre as práticas pedagógicas e as aprendizagens envolvidas para ter uma melhor performance.

Schechner (2012) define a performance como qualquer ação, evento ou comportamento, que está permanentemente em processo e, por isso mesmo, muda Ao decorrer do tempo, permitindo o exame de fatos que vistos de outro modo, estariam fechados à investigação.

Assim sendo, a importância da avaliação e o registro está ao permitir ao professor observar, analisar e compreender o desenvolvimento artístico das crianças, considerando as suas características, necessidades, interesses, potencialidades e dificuldades. Assim, o professor pode planejar e orientar as atividades de artes visuais de forma adequada, respeitando e valorizando a diversidade, a singularidade e a espontaneidade das crianças, bem como os seus processos e produtos artísticos.

Contudo, a avaliação e o registro devem ser feitos de forma contínua, participativa, formativa e diversificada, utilizando diferentes instrumentos e linguagens, como observação, conversa, portfólio, exposição, relatório, etc. A avaliação e o registro devem considerar os critérios de qualidade estética, expressividade, originalidade, coerência, diversidade e significado das produções artísticas das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo trazer as artes visuais na educação, através das abordagens didáticos-pedagógicas, mostrando o percurso da educação no Brasil, os processos das propostas de estética do cotidiano, proposta multicultural, proposta de trabalho com projetos e também a importância de métodos interdisciplinares e o olhar do professor em

relação aos métodos de avaliação. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que analisou os principais autores e conceitos sobre o tema, bem como exemplos de atividades e projetos que envolvem as artes visuais na educação.

A pesquisa mostrou que as artes visuais são formas de expressão e comunicação que envolvem a criação e apreciação de imagens, formas, cores, texturas, movimentos e sons. E que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural das crianças, além de estimular a criatividade, a imaginação, a sensibilidade e a autonomia, sendo assim, as artes visuais podem ser trabalhadas por meio de diferentes abordagens, que consideram os aspectos estéticos, culturais, pedagógicos e avaliativos das produções artísticas das crianças.

A importância de métodos interdisciplinares e o olhar do professor em relação aos métodos de avaliação é uma questão que permeia todas as abordagens de ensino-aprendizagem das artes visuais na educação infantil. Pois, dessa maneira, os métodos interdisciplinares permitem que as crianças ampliem as suas experiências artísticas e culturais, bem como desenvolvam habilidades cognitivas, afetivas, sociais e comunicativas. Para que o olhar do professor em relação aos métodos de avaliação permite que ele acompanhe, documente e valorize os processos e os produtos artísticos das crianças, bem como reflita sobre as práticas pedagógicas e as aprendizagens envolvidas.

Conclui-se, portanto, que os objetivos do trabalho foram atingidos, pois foi possível fazer um aparato das abordagens de ensino-aprendizagem das artes visuais na educação infantil, mostrando os processos das propostas de estética do cotidiano, proposta multicultural, proposta de trabalho com projetos e também a importância de métodos interdisciplinares e o olhar do professor em relação aos métodos de avaliação.

Além disso, conclui-se que as crianças precisam ter métodos de ensino e abordagens nas artes visuais que façam com que tenham incentivos para aprender e desenvolver o seu ensino-aprendizagem, pois as artes visuais são formas de expressão e comunicação que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Por fim, conclui-se que este trabalho pode ajudar no futuro outras pessoas a aprenderem mais sobre o desenvolvimento das crianças e as colocar como protagonistas do conhecimento, pois as artes visuais são formas de expressão e comunicação que estimulam a criatividade, a imaginação, a sensibilidade e a autonomia das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIAZZI, A. S. et al. **Artes visuais na educação infantil: uma experiência de formação continuada de professores.** Revista Brasileira de Educação Infantil, v. 32, n. 3, p. 333-344, 2011.

Artes - **escritos sobre ensino e aprendizagem** / Organizador: Joaquim Netto - Macapá: Unifap, 2017.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte.** 6. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BARBOSA, Ana mae. **arte-educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte** /Secretaria de Educação Fundamental.– Brasília : MEC/SH. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2008.

BRASIL. Lei n.º 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

CAMARGO, Josane Laura Machado de. **Contribuições da Arte para o Desenvolvimento do Indivíduo:** Uma Pesquisa Bibliográfica. 2018.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca. Um mergulho no brincar.** Aquariana, 2010.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e**

família, Rio de Janeiro: Wak, 1977.

DENTRO DA HISTÓRIA. **Educação cultural**: como ensinar sobre diferentes povos e culturas. Blog Dentro da História, 2020.

DORNELLES, Luciana da Silva. **A sensibilidade na educação infantil**: uma abordagem a partir da arte. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016

DEWEY. John. **A arte como experiência**. São Paulo: abril cultura, 1980.

FERREIRA, Luciana Haddad; FRANÇA, Raul Cabral. **Estética do cotidiano: experiência e produção de saberes na formação docente**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 1-18, jan./jun. 2012

HILGERT, Ione Piazza. **A contribuição da arte na educação infantil**. Revista Educação e Cultura Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 1-18, jan./abr. 2020

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Edt. Artes Médicas, Porto Alegre, 2000.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

LINS, Elza Aparecida Buenos. Professor de Arte no século XXI. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/professor-de-arte-no-seculo-xxi/68299/>. Acesso em 16 de Janeiro de 2024.

MARTINS, M.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo**: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

VEIGA NETTO, Joaquim César da. OFICINAS: **PRÁTICAS E APRENDIZAGENS** – Atividades para trabalhar a coordenação motora e as emoções. YouTube, 18/04/2023. Disponível em: https://www.youtube.com/live/G1vL4XZVFdg?si=34R0iq0gBrVidtK_. Acesso em: 25/01/2024.

NISKIER, Arnaldo. Educação brasileira: 500 anos de história (1500-2000). São Paulo: Melhoramentos, 1988.

PILLOTO, Silva Sell Duarte. **O Ensino da Arte na Educação Infantil**. Curitiba: UFPR, 1997 (Dissertação de mestrado), 1997.

PILLOTTO, Simone; SILVA, Marilda Oliveira de Oliveira. **Estética do cotidiano e interculturalidade**. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 7-21, jan./jun. 2018.

PIERCE, Charles Sanders. *The Essential Peirce: Selected Philosophical Writings*. Volume 1 (1867-1893). Edited by Nathan Houser and Christian Kloesel. Bloomington: Indiana University Press, 1977.

Piaget, Jean. **O Julgamento Moral na Criança**. 1932.

PERES, José Roberto Pereira. **Questões atuais do ensino de arte no Brasil: o lugar da arte na base nacional comum curricular**. Rio de Janeiro. 2019.

ROSA, Maria Cristina da. Dissertação de mestrado em educação: **A formação de professores de educação artística e sua complexidade pedagógica**. Florianópolis: CED/UFSC, 1998.

ROUSSEAU, J.-J. **Emílio ou da educação**. Trad. Sérgio Millet. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais*. Campinas, SP: 2000.

SANTOS, Mariana Lopes Junqueira dos; SILVA, Marilda Oliveira de Oliveira. **Estética do cotidiano e interculturalidade**. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 7-21, jan./jun. 2017

UNESCO. **Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural: relatório mundial da UNESCO**. Paris: UNESCO, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **pensamento e linguagem**. São Paulo: livraria Martins fontes, 1989.

VAZ, Ana Paula. **Arte contemporânea na escola: uma abordagem dos conceitos de hibridismo e mestiçagem**. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

